

AMPLIAÇÃO DO ACERVO DE GERMOPLASMA DE *PASPALUM* *URVILLEI* DA EMBRAPA PECUÁRIA SUL

Maurício Marini Köpp¹; João Carlos Pinto Oliveira¹; Ana Cristina Mazzocato²; Régis Ivan Hindersmann³; Juliano Lino Ferreira¹

¹ Engenheiro Agrônomo D.Sc., Embrapa Pecuária Sul, Bagé, RS, Brasil, mauricio.kopp@embrapa.br;

joao-carlos.oliveira@embrapa.br; juliano.ferreira@embrapa.br

² Bióloga D.Sc., Embrapa Pecuária Sul, Bagé, RS, Brasil, ana.mazzocato@embrapa.br

³ Estudante de graduação em Agronomia, Universidade da Região da Campanha, Bagé, RS, Brasil, regishindersmann@hotmail.com

O gênero *Paspalum*, altamente frequente nos campos sul brasileiros, da família poaceae, perene e de crescimento estival, engloba o maior número de espécies nativas dos campos sul americanos e é também aquele que reúne o maior número de espécies de elevado valor forrageiro. Suas espécies ocorrem em praticamente todas as comunidades campestres e, em muitas dessas formações vegetais, são dominantes e responsáveis pela produção da maior parcela da forragem disponível. *Paspalum urvillei* é a espécie do gênero com maior área de ocorrência no Brasil, sendo encontrado frequentemente em terrenos perturbados dos estados do sul até o norte do país. É uma espécie perene, estival com florescimento de novembro a abril, hábito de crescimento cespitoso e ereto, apresentando excelentes características forrageiras e vegetando em campos extremamente variados. Observações de campo indicam que é bem consumida por bovinos e equinos, consorciando-se bem com outras espécies inclusive leguminosas. Considera-se que *P. urvillei* (2n=40) seja o tetraploide sexual mais envolvido na origem de novos petaloides, em virtude de suas características de polinização atuando tanto como doadora de pólen quanto como receptora. Apesar de suas características desejáveis como planta forrageira, possui algumas desvantagens como queda de qualidade com o avanço da maturação fisiológica, produção de sementes com excesso de pilosidade dificultando sua colheita e beneficiamento, entre outras. Apesar de suas desvantagens a espécie se mostrou extremamente promissora para forragicultura, pois estudos prévios demonstraram sua elevada produção de matéria seca, boa qualidade nutricional, fácil estabelecimento e tolerância a frio. Neste sentido foi iniciado um trabalho de melhoramento genético, onde o primeiro passo foi a busca por variabilidade genética da espécie. Para tal finalidade foram realizadas seis expedições de coleta entre dezembro de 2014 e março de 2015 na região sul do Brasil. Foram coletados 86 acessos de 48 cidades do estado, com elevações variando de zero a aproximadamente 1500 m, em solos de origem basáltica e granítica de diversas unidades de mapeamento com texturas de muito arenosas a muito argilosas e em ambientes muito diversos variando de bem drenados a muito alagados, bem conservados a muito alterados, não pastejados a muito pastejados, além de outros. Foi constatado a ocorrência de variabilidade entre os acessos coletados, inclusive com fortes indícios da formação de pelo menos 3 grupos distintos para a espécie. Verificou-se que apenas em regiões de solos muito arenosos houve uma redução na frequência de ocorrência da espécie, porém nunca deixando de ser encontrada. O banco de germoplasma está sendo mantido na Embrapa Pecuária Sul para ser caracterizado e avaliado no próximo ciclo produtivo.

Agradecimentos: Os autores são gratos à EMBRAPA pelo financiamento concedido e ao funcionário Harry Ebert da Embrapa Pecuária Sul.